

Filosofia

Hume e Popper: noções da indução e o fazer científico

Waldomiro Ferreira da Silva Neto - 8º módulo de Filosofia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Felipe Nogueira de Carvalho - Orientador, Professor do DCH e Coordenador do curso de Filosofia, UFLA. - Orientador(a)

Resumo

O problema do fazer científico é uma questão clássica na história da filosofia, problema que perdura até a atualidade. Na modernidade, com o desenvolvimento das ciências naturais, despertou-se o interesse e a necessidade de se pensar a epistemologia da ciência. David Hume, pensador escocês, foi um dos principais representantes do empirismo moderno, que caracterizou o pensamento humano a partir de uma certa ideia de indução, isto é, que os conhecimentos humanos são formulados a partir da observação repetida de fatos da experiência, e que por isso não possuem um lastro causal, mas meramente probabilístico sob a noção do hábito. Karl Popper, pensador britânico contemporâneo, recepcionou o tal “problema de Hume”, o problema da indução erigido pelo filósofo, com vistas a formulação e defesa de um método falsificacionista, isto é, do fazer científico a partir de proposições científicas que devem ser testadas até serem provadas falsas – até a falsificação, a proposição permanece como científica. Apesar da distância aparente dos dois pensadores, sugere-se uma nova via interpretativa do texto humeano acerca, especificamente, do fazer científico, que desperta o que há de hipotético-dedutivo em seu texto, aproximando ainda mais à teoria científica popperiana, que é dedutivista. Com isso, visou-se compreender como o diálogo entre suas teses não passaria, por fim, de uma refinação; isto é, que o método científico experimentalista presente em Hume é refinado como falsificacionismo por Popper. A partir dos recortes analisados, busca-se compreender as contribuições de Popper à ciência, tratando de apresentar seu método negativo em contraste ao experimentalismo e indutivismo, a noção de corroboração e como a ciência não é um corpus de verdades absolutas, mas apenas de hipóteses que podem resistir à falsificação e cumprem seu papel de verdade enquanto perdura corroborada. Com isso, evoca-se a noção de confiabilismo, em que a ciência, sob o bojo do falsificacionismo, mesmo determinando a falsidade de alguma hipótese, pode a partir disso determinar o que é verdadeiro, ao usufruir de um método confiável que possibilite uma “crença verdadeira” e, assim, um conhecimento possível. A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica, leitura e fichamento das bibliografias, delimitando o tema e possíveis interpretações, bem como a fundamentação argumentativa a partir da leitura e fichamento das bibliografias secundárias, para a elaboração e revisão do texto final.

Palavras-Chave: Problema da indução, Falsificacionismo, Ciência.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/V77K5kkHCUs?si=5AirsHxKtrMdqtni>